

VII. A PROVIDÊNCIA DE DEUS

Pergunta 11 - Quais são as obras da providência?

Resposta - *As obras da providência de Deus são a Sua maneira muito santa, sábia e poderosa de preservar e governar todas as Suas criaturas, e todas as ações delas.*

As doutrinas da Criação e da Providência são corolários da importante doutrina dos Decretos de Deus, posto que *“Deus executa os Seus Decretos nas obras da Criação e da Providência”*.

A palavra *Providência* não aparece na Bíblia. Porém, a doutrina assim descrita é eminentemente bíblica. Concerne à maneira como Deus, o Criador, relaciona-Se com o mundo, preservando e governando todas as Suas criaturas.

1. Deus sustenta e preserva todas as Suas criaturas.

- a) *“Só Tu és Senhor, Tu fizeste o céu [...] a terra [...] os mares e tudo quanto neles há; e Tu preservas a todos com vida” (Ne 9.6)*
- b) *“Todos esperam de Ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se ocultas o Teu rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem” (Sl 104.27-29).*
- c) *“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe [...]. Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo o mais [...]. Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (At 17.24-28; Cl 1.17).*

2. Deus governa todas as Suas criaturas.

Deus é o Rei do Universo, o Soberano absoluto sobre tudo e todos. Ele governa o mundo físico e o mundo espiritual.

- a) *“Nos céus estabeleceu o Senhor o Seu trono, e o Seu reino domina sobre tudo” (Sl 103.19).*
- b) *“Deus é o Rei de toda a terra [...]” (Sl 47.7).*
- c) *“Segundo Sua vontade Ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem Lhe possa deter a mão, nem dizer-Lhe: Que fazes?” (Dn 4.35).*

DEUS GOVERNA				
Natureza	Animais	Homens	Circunstâncias	História
Jó 37.1-13 Sl 147.7-9,15-18 Jl 2.21-24	I Re 17.4-6 Dn 6.22 Jn 1.17; 2.10	Pv 16.9 Pv 21.1 Fl 2.13	Gn 24.42-48 Gn 45.5-8 At 16.6-10	Jó 12.23 Is 10.5ss Dn 2.21,36-45
Coisas aparentemente insignificantes: Pv 16.33; Mt 10.29-31.				

3. A providência de Deus e a liberdade do homem.

Na lição anterior, comentamos, ligeiramente, o fato que Deus criou o homem *“à Sua imagem e semelhança”*. Agora, cabe acrescentar que a liberdade de escolha, o chamado **livre arbítrio**, é parte desta imagem e semelhança. A questão é: com a *queda*, o primeiro pecado, o homem perdeu o *livre arbítrio*? Num certo sentido, sim. Ele perdeu a liberdade e a capacidade para escolher e realizar o que é bom aos olhos de Deus; por si mesmo, não deixa o pecado, não busca a Deus, não responde favoravelmente ao convite do evangelho; não crê em Cristo. Isto só acontece mediante uma operação sobrenatural da graça de Deus (Jo 6.44; 8.34,36; Rm 8.7,8). Num outro sentido, o homem ainda é livre. Os exemplos a seguir tornarão isto mais claro.

- a) **Os irmãos de José** agiram livremente quando o venderam como escravo para o Egito. No entanto, anos mais tarde, José lhes disse, no Egito: *“Não fostes vós que me enviastes para cá, e, sim, Deus [...]”* (Gn 37.24-28; 45.8; 50.20). José reconheceu a providência e o propósito de Deus em tudo o que lhe aconteceu.
- b) **Senaqueribe, rei da Assíria**, agiu livremente quando *“subiu contra as cidades fortificadas de Judá, e as tomou”* (II Re 18.13). Ele não sabia que estava cumprindo os decretos de Deus. Estava

escrito: “*Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor [...]*” (Is 10.5ss. Note v.12).

- c) Os judeus e suas autoridades agiram livremente quando se opuseram a Jesus e pediram a Pilatos que o crucificasse. “*Depois de **cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo [...]***” (Jo 13.27-30. Ver At 4.26-28).

As ações livres e más dos homens são providenciais porque são **permitidas** por Deus, com um propósito. Não é assim quando os homens fazem o bem. As boas ações dos homens são providenciais porque são **induzidas** por Deus. Os maus fazem o mal com a permissão de Deus; os bons são bons e fazem o bem porque Deus os induz a isto, graciosamente. A culpa pelo mal praticado é sempre do homem; o louvor pelo bem realizado deve ser tributado a Deus (I Co 15.10).

4. O valor da doutrina da Providência de Deus.

- a) Corrige as heresias panteísta e deísta. O *Panteísmo* confunde Deus com o mundo; entende que tudo é Deus. O *Deísmo* separa Deus do mundo; entende que Deus criou o mundo, estabeleceu leis, colocou-o em movimento e deixou-o para lá. Nós somos *teístas*. Cremos num Deus distinto e eternamente anterior à Criação; um Deus presente, que sustenta, preserva e dirige tudo.
- b) Significa que Deus cuida de todos os assuntos que nos dizem respeito. Não estamos à mercê de forças arbitrárias, impessoais, como querem os *fatalistas*. Reconhecemos a Providência de Deus em tudo (Pv 3.5-6).
- c) Nos dá segurança. Vivemos num mundo violento e inseguro. É bom saber que Deus cuida de nós... (I Pe 5.7).
- d) Nos faz mais humildes. A autoconfiança e o orgulho cedem na medida em que reconhecemos nossa dependência de Deus para sustento e governo.
- e) É um grande consolo face às dificuldades e dissabores que não resultam de nossa insensatez ou pecado, pois, sob o governo de Deus, “*todas as coisas cooperam para o bem [...]*” (Rm 8.28).

Avaliação.

Quais são as obras da Providência? Cite duas passagens bíblicas que comprovam a doutrina da Providência. Que são providência permissiva e indutiva? Qual o valor desta doutrina? Você reconhece a Providência de Deus na sua vida?